

A Competitividade das Cidades e dos Territórios

No novo contexto mundial, as cidades e os territórios assumem-se como verdadeiros protagonistas e referências à escala global, competindo entre si e diferenciando-se para atrair todo o tipo de fluxos – pessoas, investimentos, eventos, turistas, conhecimento e empresas.

Valtz (1999) afirma que o processo de globalização concede um novo valor aos territórios, que devem converter-se em actores sociais de desenvolvimento. Neste novo contexto económico, as cidades e as regiões devem procurar, em função das suas características e capacidades, desenvolver vantagens competitivas de forma duradoura e delinear uma estratégia em relação aos produtos onde pretendem ser líderes

O tradicional processo de competitividade assente em produtos e empresas, alarga-se cada vez mais aos territórios, prevendo-se o incremento deste ambiente de concorrência no futuro, contribuindo para o acentuar desta tendência de afirmação das cidades. O poder de atracção das cidades torna-se o principal factor de competição entre elas. Trata-se de uma competição para atrair diversos fluxos que tornam a cidade mais competitiva. Atrair pessoas (residentes, trabalhadores e investigadores), atrair empresas e investimentos que suportem o desenvolvimento económico e criem emprego para os cidadãos, atrair ideias e conhecimento especializado que ajudem a desenvolver a cultura, a tecnologia e a inovação e atrair eventos que mobilizem os actores e promovam o território.

A cidade apresenta, assim, uma maior acessibilidade a bens e serviços, a emprego, a uma centralidade comercial e cultural, constituindo-se como um centro de produção e de negócio, criando hierarquias e redes de transacção nacional e internacional num mercado global. Mas a cidade é igualmente o ponto de encontro e interacção de indivíduos e culturas, de criatividade e inovação, de oportunidades, de desenvolvimento intelectual e social e de bem-estar.

A cidade transforma-se no palco privilegiado de actuação dos diferentes actores que incrementam o complexo processo de desenvolvimento. O lugar que o homem moderno procura para viver, trabalhar, divertir-se e transformar os sonhos em

realidade. É o espaço da casa, da pessoa, da família, do lazer, do negócio, da empresa, do público e do privado.

Cada vez mais os países competem através das suas cidades e dos seus territórios. A competitividade da cidade é tanto maior quanto mais competitivos forem os seus actores, a comunidade, as organizações e o governo local. Desperta um novo modelo de competitividade global, em que as estratégias de desenvolvimento das cidades (regiões, territórios) são o elemento nuclear de qualquer estratégia de competitividade.

No actual contexto geoestratégico e respectivos paradigmas de desenvolvimento, qual será a estratégia que Portugal, deverá seguir um país pequeno, periférico e assimétrico, numa tendência crescente de competitividade global, para corresponder com sucesso aos desafios de um desenvolvimento sustentável.

Deverá renovar a sua vocação atlântica? Deverá retornar o processo de regionalização? Deverá apostar na projecção internacional das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, como portas de entrada no país? Deverá desenvolver uma rede de cidades médias distintivas, que como pólos de desenvolvimento locais e regionais?

É necessário, que o país faça uma profunda reflexão sobre estas questões, deixaremos oportunamente o nosso contributo.